

## **“ACAPAIS” NA QUINTA DO ESCUTEIRO – BATALHA RELATÓRIO**

Este Acapais – ao que penso já o 6º. do nosso Agrupamento, realizou-se na Quinta do Escuteiro, na Batalha, nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro de 2006.

A ideia de mais um Acampamento com Escuteiros e Pais do Agrupamento 1.136, começou a tomar forma já no último Acagrup, realizado na Tocha, sendo mais tarde reafirmada, na última reunião com pais, no final do ano escutista 2005/2006.

A primeira hipótese que foi colocada quanto ao local para o Acapais foi, precisamente a Quinta da Fonte, lá na Tocha, mas, mais tarde em Conselho de Agrupamento, começou a tomar forma a alternativa de ser na Quinta do Escuteiro, na Batalha, por ficar mais perto e ser mais económico, além de servir para dar a conhecer aos pais e também a alguns escuteiros novos o campo escutista da nossa Região, neste momento já com um mínimo de condições de acampamento, e que, num futuro próximo, será um Centro Escutista com grandes potencialidades.

Em informação enviada a todos os pais, com data de 5 de Agosto de 2006 (Doc 1), deu-se a conhecer a data e o local do Acapais, e que a presença dos escuteiros tinha carácter obrigatório, tanto mais que nessa actividade haveria Cerimónias de Passagens de Secção; escolha de Guias e respectivas investiduras. Já, quanto aos pais, a sua presença, não sendo, obviamente, obrigatória, era desejável e esperava-se uma boa adesão. Foi fixado o custo de participação no acampamento em 7,50 € por pessoa e foi enviado o talão para a respectiva inscrição/participação.

Depois, em circular com data de 9 de Setembro de 2006 (Doc 2) destinada a dar conhecimento aos pais da necessidade da renovação da inscrição de cada escuteiro para o novo ano escutista, demos a conhecer o tema e quais eram os nossos objectivos para 2006/2007. Nesta circular lembrou-se a necessidade de todos os pais e escuteiros participarem numa reunião, já antes agendada, para o dia 23 de Setembro, pelas 17 horas.

Esta reunião de 23 de Setembro teve a presença de muitos pais e nela se falou, de modo especial, do próximo Acapais, tendo-se entregue a informação que consta como Doc 3. Também foi entregue a cada um dos presentes o Doc 4, uma breve “abordagem” do imaginário e enquadramento do Acapais, sob o título “*E Agora nós*”. Com isto pretendeu-se “regressar” ao ano de 1907 e “situar-nos” com B.P. no primeiro acampamento escutista na Ilha de Brownsea.

Nesta reunião formou-se já o primeiro pilar de cada uma das 4 Patrulhas - **Corvos, Touros, Maçaricos e Lobos**, a exemplo do que havia acontecido sob a orientação de B.P. em 1907. Este primeiro pilar de cada patrulha iniciou-se com o sorteio dos pais para cada uma delas, ficando desde aí assente que os filhos que o quisessem poderiam ficar a pertencer à patrulha onde os pais já estivessem e que as patrulhas seriam depois completas, no local e início de acampamento, também através de sorteio. Isso aconteceu e as equipas ficaram formadas e compostas conforme consta no Doc.5

O programa do Acapais foi feito antecipadamente e esteve sempre afixado em placard na arena do Acampamento. Consta neste relatório como Doc 6

No mesmo placard esteve também afixado, desde o início, o Regulamento da Quinta do Escuteiro (Doc 7), bem como nele se afixaram outras indicações: sinais de apito, formaturas, etc.

Depois da formação completa das patrulhas e das auto-nomeações dos respectivos guias e sub guias, todas as instruções foram transmitidas através destes, tais como tarefas a realizar, comportamentos, atitudes, etc.

Como Doc 8 consta uma breve resenha sobre B.P. e o Escutismo no seu tempo, sendo esta uma oportunidade de transmitir dados e avaliar os conhecimentos das patrulhas neste domínio. As 4 patrulhas trabalharam e responderam satisfatoriamente.

A cada patrulha foi também pedido que avaliasse, com critério e o máximo de justiça, o desempenho de outras patrulhas, quanto à sua criatividade, espírito de equipa e vivência do imaginário do Acampamento. Para tanto, foram-lhe fornecidas “Quintas” ( Doc 9) com que cada elemento duma patrulha iria premiar as outras Patrulhas. Neste particular houve alguma descoordenação, porquanto ao findar do primeiro dia já alguns tinham atribuído, um pouco levianamente, as suas quintas, não esperando pelo segundo dia para avaliarem melhor as “virtudes” de cada uma das patrulhas. A cada patrulha havia sido fornecido um placard onde os outros colavam as “Quintas” atribuídas. No final do Acampamento, os 4 placards estavam bem compostos de “quintas”. Achando a chefia que, dados aqueles “pormenores” de atribuição precipitada, não era de contabilizar o número de “quintas” de cada patrulha, considerou-se que estavam todas empatadas.

Outra das tarefas pedidas, depois de se ter feito um pequeno atelier sobre azimutes e orientação com bússola, foi que cada patrulha fosse arranjar pedaços de cana, limpos e com medidas pré estabelecidas, para depois usarem como indicadores de direcção, de acordo com certos azimutes. Isto resultou em se ter conseguido escrever com canas o que era o imaginário e tema desta Acampamento, ou seja: **B.P. 1907 – E Agora nós.** O conjunto dos Doc 10, ilustram os dados para esta tarefa e o seu resultado final

Na altura em que necessitávamos que os participantes não estivessem a observar o preparativo e o local desta actividade de por em prática os azimutes, foram estes participantes levados para o ponto mais alto da Quinta do Escuteiro e com eles se fez um atelier de sinalética com bandeirolas – Homógrafo. Foi apenas um cheirinho!

Mas antes de se entregarem a estas tarefas, já as patrulhas se haviam empenhado, com muito entusiasmo e “perfeição” na construção das suas mesas de refeição e outras construções, trabalho este a que continuaram a dedicar-se sempre que tinham algum tempo livre. E então foi ver “nascer” uma linda mesa, bem sólida e coberta com canas atadas, feita pela patrulha Lobo, como as outras mesas, com tábuas e cobertura de ramos, feitas pelas outras patrulhas, além de que todas alindaram os seus campos e os limitaram com cordel, ramos e flores campestres, mais ou menos decorativos. Na visita de “inspecção” que a Chefia fez aos campos, deu-se nota muito positiva, pelo esforço dispendido e pela entrega demonstrada, tanto mais de registar quanto se sabia que as construções só iriam ser utilizadas pelo espaço de dois curtos dias.

Depois de um dia tão cheio e depois do jantar já confeccionado pelas patrulhas na Quinta, chegou-se à Festa na Quinta. Pretendia-se que se assemelhasse a um Fogo de Conselho, ainda que mais aligeirado. O Chefe do Agrupamento fez uma breve explicação do que é um Fogo de Conselho (como acontece e para que serve) tendo-se dado um “tempo de antena” para cada patrulha apresentar o(s) seu(s) número(s), cómicos ou sérios. Não houve grande ritmo na apresentação, o que se compreende, pelo facto de ser uma novidade para alguns e porque não houve também tempo para uma melhor preparação. Ainda assim, a chefia aproveitou para passar em projecção algumas das imagens que se haviam filmado já dos cantos das patrulhas e do trabalho feito ao longo do dia, como também, no final, se “exibiu” o filme da vida de B.P. para que todos a recordassem, e mais ainda as duas escuteiras que no dia seguinte iriam fazer a sua Promessa, para interiorizarem o que é ser escuteiro., como B.P. o “sonhou”.

Para se cumprir o programa do dia, as patrulhas, acabado que foi o Fogo do Conselho” foram para O Jogo na Quinta. Tinha-se como objectivo que cada patrulha encontrasse duas das oito mensagens que estavam escondidas numa área vasta, mas limitada, para que depois todas as 4 patrulhas completassem, com o total dessas mensagens (oito), a frase “**B.P.1907 E Agora Nós**”. Isso foi conseguido, ainda que, contrariando o que se pretendia, uma ou duas patrulhas tenham “açambarcado” mais do que duas mensagens, levando a que as restantes tenham aparecido sem elas. Mas, através de “negociação” menos própria entre patrulhas, todas as mensagens acabaram por aparecer, possibilitando a construção do puzzle.

Depois disto foi o recolher às quintas e o merecido descanso dos “guerreiros”.

No 2º dia, Domingo, foi seguido todo o programa estabelecido, sendo que ainda se pediu que cada patrulha disponibilizasse dois elementos (pais) para a construção de um altar onde se celebraria a Eucaristia. Tal foi feito, como foi também alindado o “recinto” da celebração onde se colocaram troncos que serviram de bancos para todos.

Quanto aos escuteiros do Agrupamento 1.136, a Cerimónia das Passagens de Secção e a formação de Bandos, Patrulhas e Equipas tiveram lugar numa zona altaneira e de sobreiros existente na quinta e ambas decorreram muito bem, precisamente enquanto alguns pais se entregavam, uns à preparação do recinto para a Eucaristia, outros ao convívio e ainda outros(a) à confecção do pão caseiro no forno existente na quinta.

A animação da Missa Campal foi feita por todos, Escuteiros e Pais, e nesta Eucaristia foi enquadrada tanto a Cerimónia de Promessa, bem como a de Investidura de Guias sendo envolvidos nestas os Escuteiros que constam da Ordem de Serviço nº. 15 e que aqui se reproduz como Doc nº.11.

O ACAP AIS estava a terminar e era importante reunir, agora, todos os participantes para que fosse feita a avaliação da actividade, tal como estava previsto no programa, na rubrica Fórum e Encerramento. A todos foi dada a oportunidade de expressassem a sua opinião e, pelo menos, houve porta-vozes das patrulhas que o fizeram, tais como:

#### Da patrulha Corvos:

Foi espectacular a forma como tudo decorreu; pena é que tenhamos de ir embora. Se alguém, a princípio ficou triste, por não ter este ou aquele na sua patrulha, no final achou muito bem que a escolha tivesse sido assim aleatória.

Da patrulha Touros:

Actividade muito “curtante” e fixe.

Da patrulha Maçaricos:

Boa experiência; resultou muito bem a divisão dos elementos pelas patrulhas; guias e sub guias ok; bons cozinheiros; Lobitos muito asseados; os dirigentes estiveram no máximo; correu tudo muito bem.

Da patrulha Lobos:

Idem, quanto ao bom resultado na divisão dos elementos pelas patrulhas; bom espírito de entre ajuda; bom não se ter andado muito, patrulha muito unida; boa experiência a repetir.

Os aspectos referidos tombaram fortemente para o lado positivo, mas alguns menos positivos acabaram também por ser referidos, tais como:

Falhas, numa ou outra vez, no cumprimento dos horários; ementas só de carne; campo com muitos altos e baixos; certas “negociações” menos “honestas” para obtenção das “quintas”; poderia ter havido um slide; Nem todos reagiram bem a alguma “praxe”.

Mas a ideia e o desejo final foi: DEVE REPETIR-SE ESTA EXPERIÊNCIA. Até S.Pedro terá gostado, porque nos livrou da chuva que, tanto antes como depois deste Acapais, caiu em quantidade.

Pois foi, acabou! E acabou com a desmontagem dos campos, arrumação dos materiais e depois com a partida para Carvide, onde se chegou no horário previsto, ou seja às 19 horas.

Quem sabe? Então, até para o próximo ano!

Agrupamento 1.136 de Carvide – 7 de Outubro de 2006

O secretário do Agrupamento

.

